



ELETRONUCLEAR
 Entrada - DILA.G
 Data: 30/04/15

2.1.2

RELATÓRIO

CLASSE

Nº

SM.G-001/15

ASSUNTO/MOTIVO

RELATÓRIO ANUAL DO PROGRAMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS CONVENCIONAIS DA ELETROBRAS ELETRONUCLEAR - ANO 2015

PÁGINA

1 / 5

LOCAL/DATA

Angara, 10/04/2015

REDATOR

FLÁVIA ESTEVES

U.O./TEL.

SM.G/8057

REFERÊNCIA

CÓDIGO ARQUIVO

SUMÁRIO

Nº DE PÁGINAS

ANEXOS

(NOS RELATÓRIOS DE REUNIÃO INDICAR, INICIALMENTE, NO SUMÁRIO: LOCAL, DATA, COORDENADOR, PARTICIPANTES E DURAÇÃO)

Para ser providen
 Para conhecimen
 Prazos

05

Este relatório contém informações do Monitoramento e Gestão dos Resíduos Convencionais com o objetivo de estabelecer um conjunto de ações que permitam a gestão adequada dos resíduos sólidos gerados nas instalações da Eletrobras Eletronuclear. São apresentados os quantitativos de resíduos gerados e destinados, o resultado obtido das metas estabelecidas para 2014, as metas propostas para 2015 e o resultado das auditorias externas anuais.

1. Quantitativo de Resíduos Gerados e Destinados.

1.1. Resíduos industriais na CNAAA

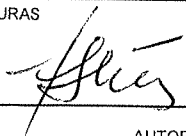
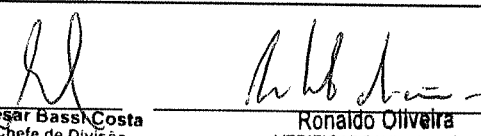
No ano de 2014 foram geradas nas atividades da CNAAA 509,72 toneladas de resíduos industriais e foras destinados 897,55 toneladas neste mesmo ano. Neste montante não estão incluídos os resíduos sólidos urbanos que totalizaram 851,14 toneladas e os resíduos das áreas verdes encaminhados para a compostagem que totalizaram 1.449,50 toneladas em 2014.

Neste quantitativo de resíduos sólidos urbanos estão computados os resíduos gerados em Itaorna (CNAAA) e na vila residencial de Praia Brava. Nas demais vilas residenciais - Mambucaba, Operária e CONSAG os resíduos sólidos urbanos são coletados pelo município de Paraty e não havendo, por consequência, um controle quantitativo de geração pela Eletronuclear.

Os quantitativos computados para os resíduos proveniente das áreas verdes incluem todas as áreas de propriedade da Eletronuclear.

O gráfico a seguir apresenta os percentuais da destinação dada aos resíduos industriais no ano de 2014.

ASSINATURAS

AUTOR **Cesar Bassi Costa**
 Chefe de Divisão

VERIFICADOR **Ronaldo Oliveira**
 Superintendente de Resíduos e Meio Ambiente - SM/G

REV.

DATA

PÁG.

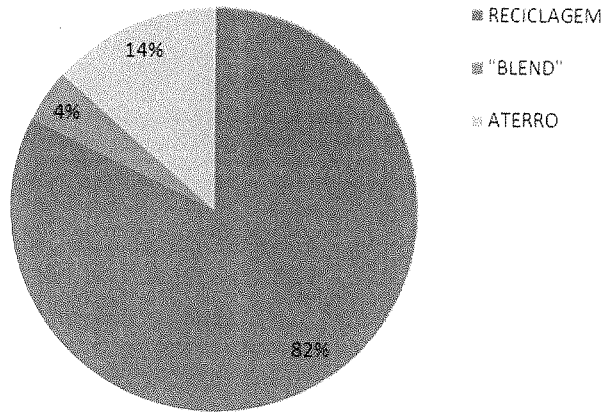
VERIFICADO/
 APROVADO

DISTRIBUIÇÃO (QUANDO FOR ENCAMINHADO SOMENTE O SUMÁRIO PARA COPIAS PARA O MÓDULO DE LICENCIAMENTO "PC")

SC.O / SU.O / SD.O / SM.O / SI.A / GIA.A / GIR.A / GLI.G / DMCV.A / DILA.G

Das 897,55 toneladas de resíduos industriais destinados temos 82% destinados à reciclagem/reprocessamento, 4% enviados para formulação de "blend" com vistas ao co-processamento e 14% aterro industrial.

DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS EM 2014



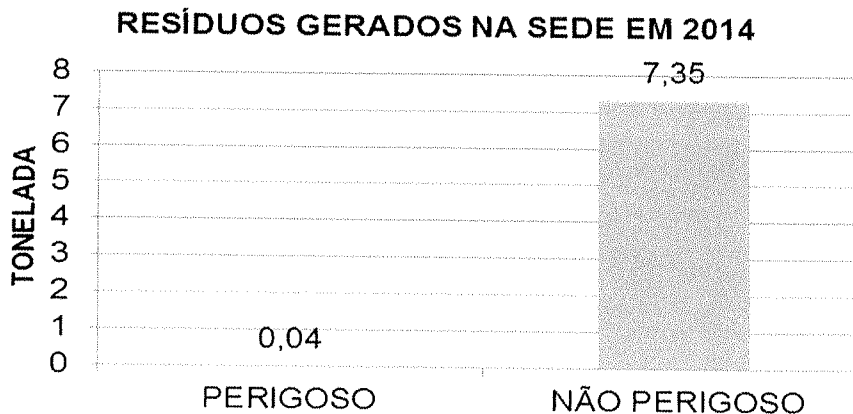
No anexo 1 apresentamos a tabela "MONITORAMENTO E CONTROLE DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS NA CNAAA."

1.1. Resíduos da Sede

Na sede da Eletronuclear, no Rio de Janeiro, somente são gerados resíduos administrativos decorrentes deste tipo de atividades, que são encaminhados para destinação final pelo condomínio do edifício conforme a preconizado pela legislação, sem ingerência da empresa.

Como resíduo perigoso temos as lâmpadas fluorescentes e como resíduos não perigosos aqueles gerados nas atividades de escritório.

O gráfico abaixo apresenta os quantitativos de resíduos gerados na sede no ano de 2014.



2. Objetivos e Metas

2.1 Procedimentar todas as atividades envolvidas no gerenciamento dos resíduos

Como um dos objetivos iniciais do PGRS foi proposta a elaboração de procedimentos operacionais e instruções de trabalho para a formalização das práticas de gestão de resíduos já executadas na CNAAA.

Os seguintes procedimentos já foram elaborados e aprovados:

DOCUMENTO	STATUS
Instrução de Trabalho – IT-AE-AM 002 – Atividades da Central de Armazenamento Temporário de Resíduos Industriais – CATRI.	Concluído
Instrução de Trabalho – IT-MB-AM 002 – Atividades da Equipe de Conservação de Áreas Verdes e da Central Eletrobras Eletronuclear de Compostagem – CEC.	Concluído
Instrução de Trabalho – IT-AE-AM 004 – Identificação, Estocagem e Transporte de Resíduos gerados nas Oficinas de Apoio à Itaorna, Vilas Residenciais e Canteiro de Obras de Angra 3.	Concluído
Procedimento operacional – 2 PA-OG 16 – Limpeza, Identificação, Estocagem e Transporte de Embalagens de Consumíveis e resíduos gerados nas Atividades operacionais da Usina de Angra 2.	Concluído
Procedimento operacional – 2 PA-MG 33 – Identificação, Estocagem e Transporte de Resíduos gerados nas Atividades de Manutenção da Usina de Angra 2.	Concluído
Procedimento operacional – PA-ME 30 – Identificação, Estocagem e Transporte de Resíduos gerados nas oficinas de apoio às Usinas da Usina de Angra 1 e 2.	Concluído
Procedimento operacional – 2 PA-ME 30 – Identificação, Estocagem e Transporte de Resíduos gerados nas oficinas de apoio às Usinas da Usina de Angra 1 e 2.	Concluído

Os seguintes procedimentos ainda estão em andamento:

DOCUMENTO	PRAZO	RESPONSÁVEL	STATUS
Procedimento cooperativo - PC-AG-AM 005 – Gerenciamento dos resíduos na CNAAA e vilas residenciais.	Dez/ 2015	SC.O/SU.O/ SD.O/SM.O/SI.A/SM.G	Em andamento
Instrução de Trabalho – IT-MB-AM 003 – Atividades da Central de Armazenamento de Resíduos Recicláveis – CARR.	Out/ 2015	SC.O/SI.A/ SM.G	Em andamento.
Procedimento operacional – PA-OG 16 – Limpeza, Identificação, Estocagem e Transporte de Embalagens de Consumíveis e resíduos gerados nas Atividades operacionais da Usina de Angra 1.	Nov/ 2015	SU.O	Em andamento
Procedimento operacional – PA-MG 33 – Identificação, Estocagem e Transporte de Resíduos gerados nas Atividades de Manutenção da Usina de Angra 1.	Dez/ 2015	SM.O	Em andamento
Instrução de Trabalho – IT-AG-AM 003 Atividades da Equipe de coleta de Resíduos Sólidos Urbanos Não Recicláveis.	Set/ 2014	SI.A	Em andamento



2.2 Objetivos e metas 2014/2015

OBJETIVO	META	PRAZO	RESPONSÁVEL	STATUS
Reduzir a geração de embalagens plásticas de consumíveis	Adotar a sistemática de embalagens retornáveis de consumíveis químicos.	Jun/2013	Grupo análise 007/12	Concluído
Atender a IN IBAMA nº 1/2013	Inscriver a empresa no Cadastro Nacional de Operadores de Resíduos Perigosos	Mar/2014	GGA.G	Concluído Cadastro realizado por meio do CTF.
Classificar os resíduos conforme a IN IBAMA nº 13/2012	Adotar a sistemática de classificação dos resíduos conforme a Lista Brasileira de Resíduos Sólidos.	Abr/2014	GGA.G	Concluído Está sistemática é adotada no Relatório de Atividades/CTF
Atender o disposto no Decreto Federal Nº 5.940 de 2006	Destinar os resíduos sólidos urbanos recicláveis para associação de catadores em Angra dos Reis.	Mar/2016	DMCV.A	Está sendo criado um Comitê de Coleta Seletiva Solidária para posteriormente elaborar um convênio com a Associação de Catadores da Região.
Implantar coleta seletiva	Aquisição de caçambas e coletores para coleta seletiva e segregação de resíduos industriais.	Dez/2016	SI.A/SD.O/SM.G	As caçambas já foram adquiridas e estão sendo distribuídas conforme previsto nos procedimentos. Em relação aos coletores, está iniciando um novo processo de aquisição, pois o pregão para esta compra não foi bem sucedido.
Treinamento	Treinamento dos colaboradores para o Gerenciamento de Resíduos na CNAEA.	Dez/2016	SI.A/SD.O/SM.G	Foram treinados nos procedimentos operacionais e instruções de trabalhos os funcionários e prestadores de serviço da operação e manutenção de Angra 2, manutenção integrada e manutenção de vilas e canteiro. Outros treinamentos serão objeto do PEAT e no decorrer da implantação do SGA.

B

1. Resultado de Auditorias externas

Como resultado da Auditoria Ambiental na Eletronuclear conforme procedimentos e critérios da Diretriz INEA DZ-056.R3, diretriz para realização de auditorias ambientais em 2014 temos:

Não Conformidades	Ações
<p>Mesmo existindo muitos controles, documentações e registros de destinações adequadas dos resíduos sólidos, foi constatada ausência da implantação de um PGRS – Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, conforme procedimentos locais e Política Nacional dos Resíduos Sólidos – Lei 12.305/10.</p>	<p>O PGRS da CNAAA foi elaborado e enviado ao IBAMA em 28/02/2013. Conforme a Política Nacional de Resíduos Sólidos um dos itens do PGRS é a proposta de objetivos e metas. Como um dos objetivos iniciais do PGRS foi proposta a elaboração de procedimentos operacionais e instruções de trabalho para a formalização das práticas de gestão de resíduos já executadas na CNAAA. Embora a empresa realize todos os controles de descarte de resíduos, o PGRS ainda encontra-se em fase de implantação, com este propósito existe um grupo multidisciplinar que se reúne periodicamente para discutir os resultados obtidos e estabelecer metas para o gerenciamento de resíduos sólidos.</p>
<p>Não conformidades da auditoria anterior. Gestão de Resíduos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geração, segregação, transporte interno, estocagem no CATRI e áreas disponíveis; • Adequação e segurança dos sistemas de contenção, identificação, estocagem intermediária e destinação final; • Implementação de planos e programas para redução de geração, práticas de reaproveitamento e de reciclagem. 	<p>Com a implantação do PGRS e a conclusão das obras de adequação da Central de Resíduos – CATRI, esta pendência será sanada.</p>



ELETROBRAS Distribuição - DILA.G				
Data:	14.05	Rubr.:	PBA	
Distrib.:	EXE	ACP	INF	ARO
	PMA X			
Data desejada de resposta:				

~ PBA
Salvar original

MONITORAMENTO E CONTROLE DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS NA CNAAAA

RESÍDUO	RESÍDUO				QUANTITATIVO (TONELADA)				
	CÓDIGO RESÍDUO	CÓDIGO ARMAZENAMENTO	CÓDIGO TRATAMENTO /DISPOSIÇÃO FINAL	CÓDIGO IBAMA	1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI	ANUAL
SUCATA FERROSA	A004	Z32	R12	17 04 05	-	-	-	-	158,84
SUCATA NÃO FERROSA	A005	Z08 ⁽¹⁾	R12	17 04 07	-	-	-	-	11,24
MADEIRA	A009	Z13	R01	17 02 01	-	-	-	-	250,00
OUTROS RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS (NÃO RECICLÁVEIS)	A099	Z13	B04	17 02 01	-	-	-	-	114,25
				17 02 02	-	-	-		
				17 02 03	-	-	-		
REACTORES LÂMPADAS	A099	Z08 ⁽²⁾	R12	20 01 36	-	-	-	-	6,00
SUCATA ELETRÔNICA	A099	Z08 ⁽¹⁾	R12	20 01 36	-	-	-	-	17,87
RESÍDUO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	A099	Z31	R99	17 01 07	-	-	-	-	230,40
PLÁSTICO NÃO RECICLÁVEL	A099	Z08 ⁽³⁾	R04	17 02 03	-	-	-	-	14,94
ISOLAMENTO TÉRMICO	A099	Z08 ⁽³⁾	B04	17 06 04	-	-	-	-	6,32
PILHAS E BATERIAS	F099	Z02	R12	16 06 01	-	-	-	-	32,05
LÂMPADAS FLUORESCENTE	F099	Z08 ⁽⁴⁾	R13	20 01 21	-	-	-	-	2,35
ÓLEO LUBRIFICANTE USADO	F099	Z01	R11/R10	13 02 01	-	-	-	-	30,00
TRAPOS IMPREGNADOS	F099	Z08 ⁽¹⁾	R04	15 02 03	-	-	-	-	23,26



MONITORAMENTO E CONTROLE DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS NA CNAAAA

LEGENDA	
CÓDIGO	DESCRIÇÃO DO CÓDIGO CÓDIGO RESÍDUO
A004	SUCATA DE METAIS FERROSOS
A005	SUCTA DE METAIS NÃO FERROSOS
A009	RESÍDUO DE MADEIRA CONTENDO SUBSTÂNCIAS NÃO TÓXICAS
A099	OUTROS RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS
F099	OUTROS RESÍDUOS PERIGOSOS
CÓDIGO ARMAZENAMENTO	
Z01	TAMBOR EM PISO IMPERMEÁVEL, ÁREA COBERTA
Z02	A GRANEL EM PISO IMPERMEÁVEL, ÁREA COBERTA
Z08 ⁽¹⁾	OUTROS – MALÕES DE MADEIRA, LOCAL COBERTO, PISO IMPERMEÁVEL
Z08 ⁽²⁾	OUTROS – CAÇAMBAS DE AÇO, LOCAL COBERTO, PISO IMPERMEÁVEL
Z08 ⁽³⁾	OUTROS – FARDOS, LOCAL COBERTO, PISO IMPERMEÁVEL
Z08 ⁽⁴⁾	OUTROS – MALÕES DE AÇO, LOCAL COBERTO, PISO IMPERMEÁVEL
Z08 ⁽⁵⁾	OUTROS – FARDOS, LOCAL COBERTO, PISO IMPERMEÁVEL COM CONTENÇÃO
Z13	CAÇAMBA SEM COBERTURA
Z31	TAMBOR EM SOLO, ÁREA DESCOBERTA
Z32	A GRANEL EM SOLO, ÁREA DESCOBERTA



MONITORAMENTO E CONTROLE DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS NA CNAAA

	CÓDIGO TRATAMENTO /DISPOSIÇÃO FINAL
R01	UTILIZAÇÃO EM FORNOS INDUSTRIAIS (EXCETO EM FORNOS DE CIMENTO)
R04	FORMULAÇÃO DE "BLEND" DE RESÍDUOS
R10	RE-REFINO DE ÓLEO
R11	REPROCESSAMENTO DE ÓLEO
R12	SUCATEIROS INTERMEDIÁRIOS
R13	REUTILIZAÇÃO/RECICLAGEM/RECUPERAÇÃO INTRINAS/RECICLAGEM EM EMPRESAS ESPECIALIZADAS
R99	OUTRAS FORMAS DE REUTILIZAÇÃO/RECUPERAÇÃO/RECICLAGEM – RECICLAGEM DE AGREGADOS DE MADEIRAS
B04	ATERRO INDUSTRIAL DE TERCEIROS/ATERRO INDUSTRIAL TIPO II
	CÓDIGO IBAMA
13 02 01	ÓLEOS DE MOTORES, TRANSMISSÕES E LUBRIFICAÇÃO USADOS OU CONTAMINADOS
15 02 02	ABSORVENTES, MATERIAIS FILTRANTES, PANOS DE LIMPEZA E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO CONTAMINADOS POR SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS
16 06 01	BATERIAS E ACUMULADORES ELÉTRICOS À BASE DE CHUMBO E SEUS RESÍDUOS, INCLUINDO OS PLÁSTICOS PROVENIENTES DA CARÇAÇA EXTERNA DA BATERIA
17 01 07	MISTURAS DE CIMENTO, TIJOLOS, LADRILHOS, TELHAS E MATERIAIS CERÂMICOS NÃO ABRANGIDOS EM 17 01 06
17 02 01	MADEIRA
17 02 02	VIDRO
17 02 03	PLÁSTICO
17 04 05	FERRO E AÇO
17 04 07	MISTURA DE SUCATAS
17 06 04	MATERIAIS DE ISOLAMENTO NÃO ABRANGIDOS EM 17 06 01 E 17 06 03
20 01 21	LÂMPADAS FLUORESCENTES, DE VAPOR DE SÓDIO E MERCÚRIO E DE LUZ MISTA
20 01 36	PRODUTOS ELETROELETRÔNICOS E SEUS COMPONENTES FORA DE USO NÃO ABRANGIDOS EM 20 01 21, 20 01 23 OU 20 01 35

